

Atividade da Construção suaviza retração em fevereiro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de fevereiro de 2022, a atividade do setor se manteve em queda, embora mais moderada do que no mês anterior; a mesma tendência de suavização do recuo também foi verificada em relação a fevereiro do ano passado. Entretanto, na percepção dos empresários, o setor continua operando abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu, mantendo o movimento de baixa que vem sendo observado desde novembro de 2021. O nível médio de utilização da capacidade operacional (UCO), por sua vez, atingiu 47%, um ponto percentual abaixo do índice de janeiro (48%) e cinco pontos percentuais acima do valor registrado em fevereiro de 2021 (42%). Apesar da queda, a UCO é a maior para o mês de fevereiro desde 2015, quando estava em 71%.

Todos os indicadores de expectativas cresceram em março de 2022, comparativamente ao levantamento anterior. Com esse aumento, os índices referentes ao nível de atividade, aos novos empreendimentos e serviços, às compras de matérias-primas e ao número de empregados ficaram acima da linha divisória de 50 pontos, que separa otimismo de pessimismo, mostrando que os empresários do setor preveem expansão em todas as variáveis pesquisadas nos próximos seis meses. O índice de intenção de investimento, por sua vez, subiu 1,8 ponto, para 36,1 pontos (contra 34,3 pontos da Sondagem de fevereiro de 2022). O indicador, entretanto, aponta recuo de 5,3 pontos em relação ao valor observado em março de 2021 (41,4 pontos), mas permanece acima de sua média histórica (atualmente em 32,0 pontos).

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 21/03 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) apresentou estabilidade com relação a janeiro, permanecendo em 65%.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

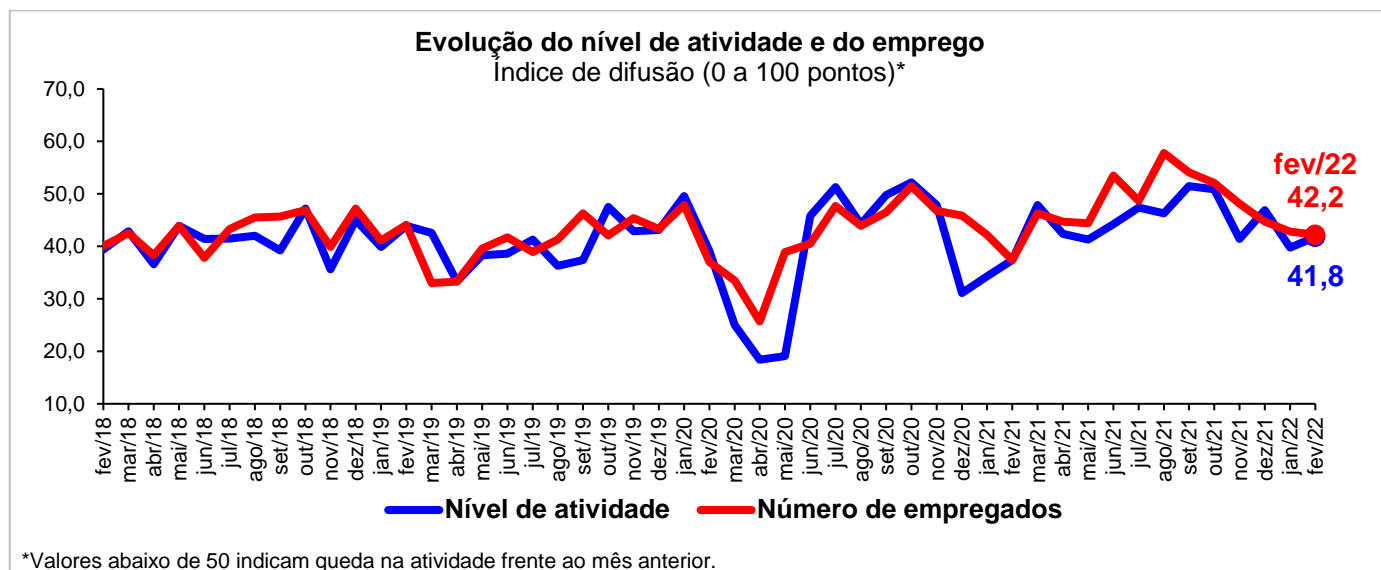
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/5c/e1/5ce101dd-9bf2-4172-8e27-7d2831992f20/sondageministriadaconstrucao_fevereiro2022.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

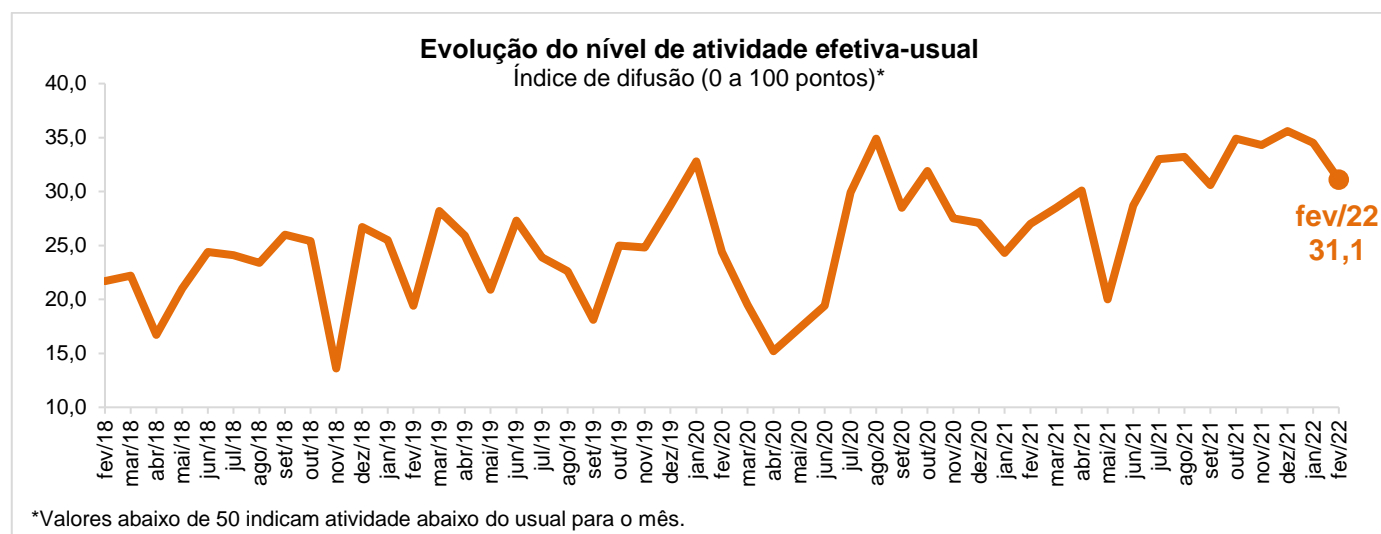
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 3 e 11 de março de 2022, mostram que a atividade do setor continuou retraída em fevereiro, embora a queda tenha sido menor do que a registrada em janeiro. A pesquisa também mostra que a atividade segue abaixo do padrão usual para o mês, tendência que vem sendo observada desde fevereiro de 2013.

O indicador do nível de atividade subiu 2,0 pontos em fevereiro de 2022, passando de 39,8 para 41,8 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando queda em relação ao mês anterior, ainda que menos intensa (valores abaixo de 50 pontos indicam retração). Na comparação com igual mês de 2021, o indicador avançou 4,4 pontos (37,4 pontos).

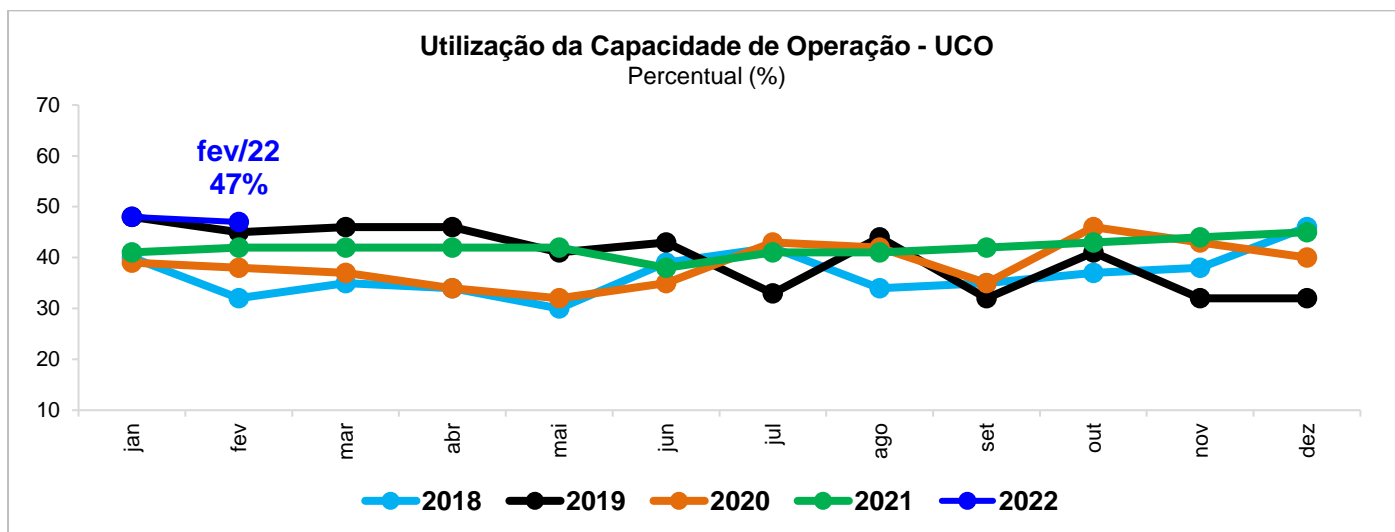
O indicador de evolução do número de empregados caiu 0,6 ponto em fevereiro de 2022, passando de 42,8 para 42,2 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior - a quarta seguida. Na comparação com fevereiro de 2021, o indicador cresceu 4,8 pontos (37,4 pontos).



O índice do nível de atividade efetiva em relação ao usual, que mostra o padrão de aquecimento da Indústria da Construção, recuou 3,4 pontos em fevereiro de 2022, passando de 34,5 para 31,1 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a atividade do setor estava abaixo do padrão usual para o mês. Embora tenha caído, o índice atingiu o nível mais alto para um mês de fevereiro desde 2015, quando ficou em 31,4 pontos. Na comparação com fevereiro de 2021, o índice avançou 4,1 pontos (27,0 pontos).



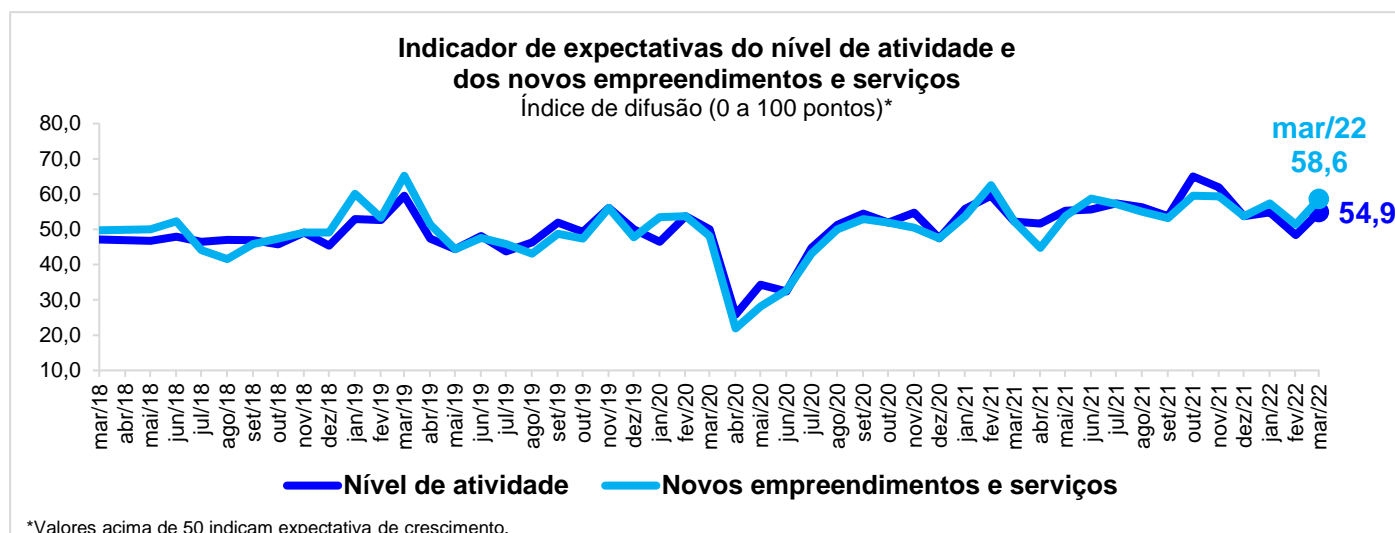
Em fevereiro de 2022, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar atingiu 47%, contra 48% registrado em janeiro. Na comparação com fevereiro de 2021, observa-se avanço de cinco pontos percentuais, quando o indicador ficou em 42%. Apesar da queda, a UCO atinge o maior valor para um mês de fevereiro desde 2014, quando se situava em 71%. Entretanto, está dois pontos percentuais abaixo de sua média histórica (hoje em 49%).



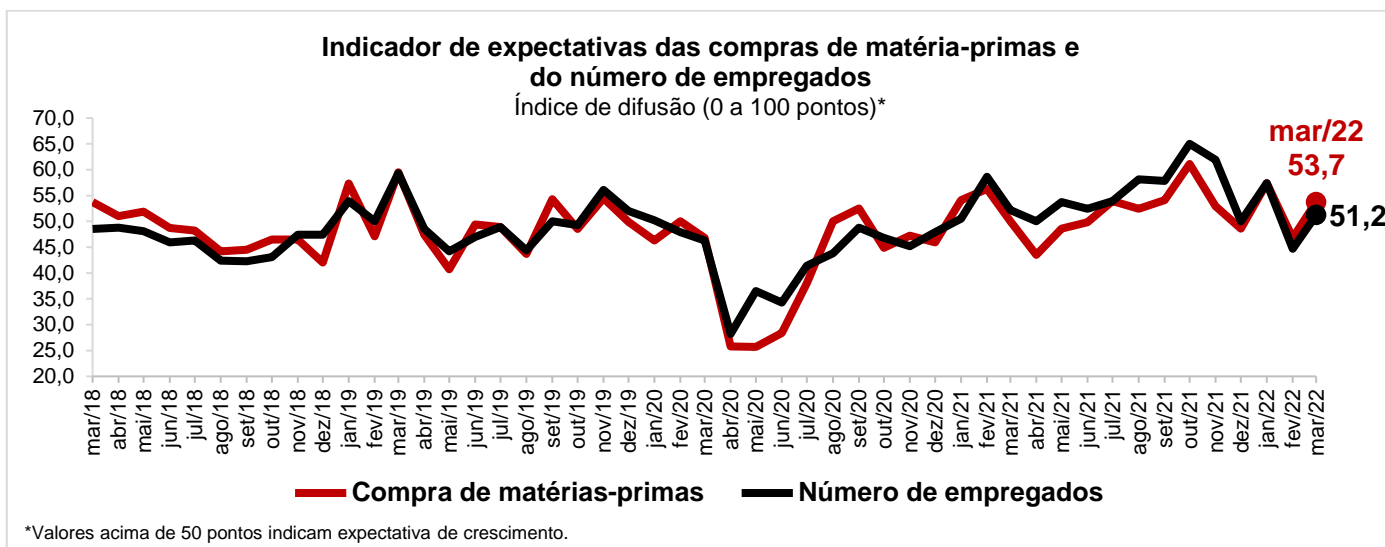
EXPECTATIVAS

Em março de 2022, as expectativas da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são de expansão no nível de atividade, nas compras de matérias-primas, nas contratações/execuções de novos empreendimentos e no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade cresceu 6,5 pontos em março de 2022, passando de 48,4 para 54,9 pontos, mostrando que os empresários preveem expansão na atividade nos próximos seis meses. Da mesma forma, o índice de novos empreendimentos e serviços subiu 7,2 pontos, saindo de 51,4 para 58,6 pontos, revelando perspectivas otimistas para os próximos seis meses. Na comparação com março de 2021, o indicador do nível de atividade aumentou 2,7 pontos; enquanto o de novos empreendimentos avançou 6,4 pontos (52,2 e 52,2 pontos, respectivamente).

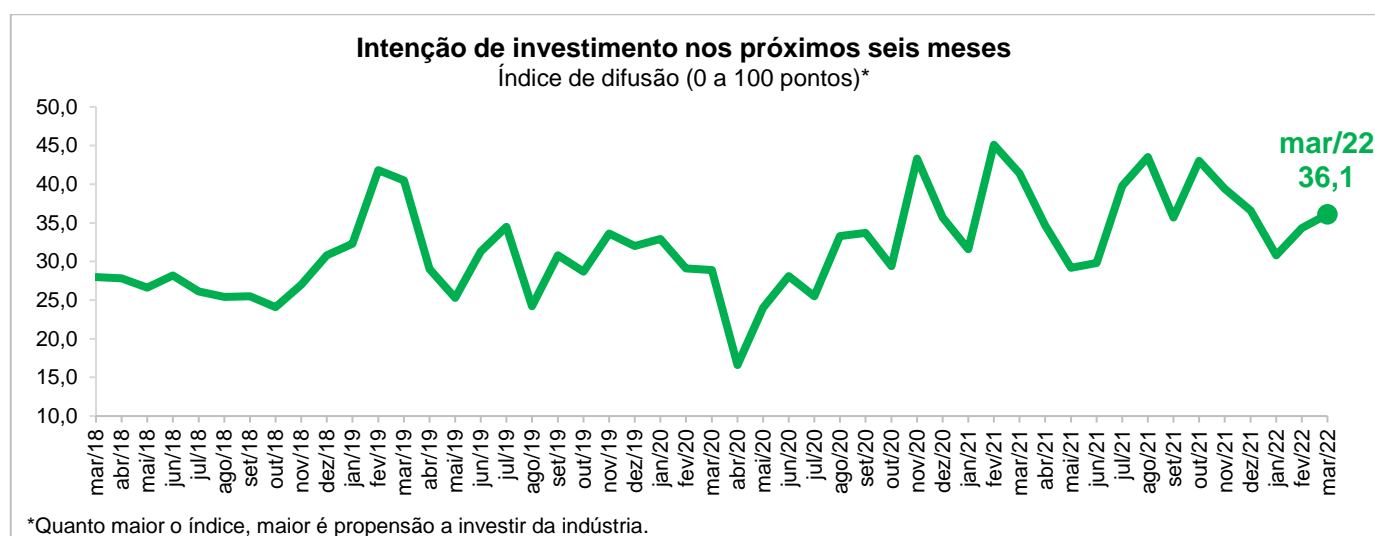


O indicador de compras de insumos e matérias-primas cresceu 6,9 pontos em março de 2022, passando de 46,8 para 53,7 pontos. Já o índice do número de empregados subiu 6,5 pontos, passando de 44,7 para 51,2 pontos. Os dois indicadores estão acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários preveem aumento nas compras de insumos e no número de empregados nos próximos seis meses. Na comparação com março de 2021, o índice de compras de insumos avançou 3,7 pontos, enquanto o do número de empregados caiu 1,0 ponto (50,0 e 52,2 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em março de 2022, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção voltou a subir, alcançando 36,1 pontos, 1,8 ponto acima do valor observado em fevereiro (34,3 pontos), e 5,3 pontos abaixo do indicador de março de 2021 (41,4 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
	Atividade		
Mensal	fevereiro/2021	janeiro/2022	fevereiro/2022
Nível de atividade	37,4	39,8	41,8
Atividade efetiva-usual	27,0	34,5	31,1
Número de empregados	37,4	42,8	42,2
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	42	48	47
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	março/2021	fevereiro/2022	março/2022
Nível de atividade	52,2	48,4	54,9
Compras de insumos e matérias-primas	50,0	46,8	53,7
Novos empreendimentos e serviços	52,2	51,4	58,6
Número de empregados	52,2	44,7	51,2
Intenção de investimento*	41,4	34,3	36,1

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 13 empresas, sendo 4 pequenas e 9 médias e grandes.
Período de coleta: de 3 a 11 de março de 2022.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.